

# Estudantes discutem reposição de aulas

JORNAL DE BRASÍLIA

1 NOV 1986

Após assembléia geral realizada ontem, os alunos do Centro Educacional nº 4 do Gama decidiram pedir uma audiência ao diretor-executivo da Fundação Educacional, José Silva Quintas, para discutir a falta de professores em disciplinas técnicas e tentar um acordo sobre a reposição das aulas perdidas.

No encontro que mantiveram com o diretor da Fundação, os alunos foram acompanhados por algumas professoras e manifestaram sua preocupação quanto ao prazo que resta para completarem o número de aulas exigido pela FEDF durante o ano letivo. Alguns correm o risco de, inclusive, não gozar férias escolares, enquanto outros precisam completar o curso para que possam prestar exame vestibular.

A demora da verba destinada aquele estabelecimento de ensino foi prejudicial para os alunos, já que os

professores das disciplinas técnicas são regidos por contratos especiais. Com a falta de verba e, consequentemente, sem professores, houve um atraso no ano letivo.

Para resolver o problema, alunos e professores do Gama sugerem que a reposição de aulas seja somente a partir do próximo ano para os que estão cursando da 5ª série do primeiro grau à 2ª do segundo grau. Quanto aos alunos da 3ª série do segundo grau, que fazem vestibular em janeiro, uma proposta deverá ser estudada nos próximos dias.

Quintas disse estar consciente da situação difícil que os alunos atravessam, mas ressaltou que a Fundação também vem enfrentando problemas. Ele lembrou que, com a implantação do Plano Cruzado, as verbas sofreram um grande atraso e o ano eleitoral também contribuiu para agravar a situação.

O diretor explicou que não existe profissional específico para as dis-

ciplinas técnicas. Os professores são contratados especiais. Com a lei eleitoral, baixada em junho, proibindo as contratações, a Fundação ficou com um déficit de professores para essas áreas.

Apesar das explicações, os estudantes estão revoltados com a baixa qualidade de ensino. Eles reclamam da falta de tempo para cumprirem as tarefas na reposição das aulas, além da escassez de material e as precárias instalações.

Quintas prometeu estudar uma solução juntamente com a direção do Centro de Ensino. Adiantou que sugestão de repor as aulas no próximo ano será encaminhada ao Conselho Federal de Educação, mas os que prestarão vestibular podem ficar tranquilos. Uma nova assembléia está marcada para a próxima terça-feira, quando pais, alunos e professores voltam a discutir o problema.